

Unificar e lutar por reposição desde 94



Unificar a Campanha Salarial 2004 e recompor integralmente as perdas desde setembro de 1994 são as principais reivindicações que vão ser defendidas pelos

bancários do Espírito Santo e do Rio de Janeiro na Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, marcada para os dias 5, 6, 7 e 8 de junho em São Paulo.

A decisão foi tomada durante a Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES, realizada no último dia 15.

Já no último dia 12, os empregados da CEF realizaram um congresso estadual. Na mesma data, foi realizado o Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil.

Páginas 3 e 5

Presidente do Unibanco na Boca do Sapo

Depois de impor um novo plano de saúde prejudicial aos seus funcionários, causando indignação e protestos, o caminho do presidente do Unibanco, Pedro Moreira Salles, não poderia ser outro: ele vai direto para a Boca do Sapo.



Sérgio Cardoso

Bancários elogiam a página do Sindicato na Internet

Página 7



Aos leitores

Crítica à política econômica

Uma análise mais detalhada e aprofundada da situação econômica do país, principalmente a partir da visão dos trabalhadores, leva à constatação de que sem significativas mudanças na política macroeconômica do governo federal, não haverá melhorias nas condições de vida da categoria, como de resto ao conjunto dos trabalhadores brasileiros.

De nada adianta lutar pela recuperação do poder de compra dos salários, se não houver a compreensão de que isso exige o fim da política econômica, monetária, cambial e fiscal, cujo comando está nas mãos de Palocci/Meirelles.

O aprofundamento do desemprego e a histórica transferência de renda dos salários para os lucros e impostos são produtos dessa macroeconomia que só faz crescer o lucro dos bancos, dos

rentistas, financistas e multinacionais.

A manutenção (a rigor, a elevação) do superávit primário torna o Estado, as empresas estatais e os bancos reféns dos credores nacionais e internacionais, carregando o dinheiro público para o pagamento de juros extorsivos. Dessa forma, "não sobra" recursos para salários, investimentos em infraestrutura e políticas sociais inadiáveis.

Além disso, o regime de metas de inflação adotado pelo governo submeteu o país a uma política de juros altíssimos visando diminuir o consumo a pretexto de combater a pres-

são por alta de preços. É um equívoco que, na prática, beneficia e muito os bancos e especuladores. Ao caracterizar o processo inflacionário atual como resultado da demanda, parte do pressuposto (falso e conhecido) de que reajuste de salário gera inflação.

De nada adianta lutar pela recuperação do poder de compra dos salários, se não houver a compreensão de que isso exige o fim da política econômica, monetária, cambial e fiscal...

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3223-1477
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretora de Imprensa: Marilza Speroto
Editoras: Adriana Machado - MTb 407/88 e Karla Oliveira - MTb 269/83
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: vitoria@bancarios-es.org.br
Tiragem: 8.000 exemplares
Distribuição gratuita



Artigo

Tortura no Iraque

A publicação das primeiras fotos com as imagens de soldados e oficiais que maltratavam alguns iraquianos presos no cárcere especial de Abu Ghriand estremeceram a imagem dos invasores norte-americanos. Depois, em virtude de estar em um país de "mercado", explodiu a procura com TV, jornais e revistas que começavam a pagar para publicar as "taradices" pouco heróicas dos garotões de Bush. E assim apareceram dezenas e dezenas de fotografias, que retratam, os soldados norte-americanos, britânicos e até italianos no ato de bater, violar, humilhar. Enfim, imagens que representam a barbárie do Império e de seus aliados europeus.

Bush tentou se desculpar com os povos árabes. Seu secretário da Defesa, Donald Rumsfeld, foi secretamente em Bagdá para que CIA e Serviços de Segurança das três armas pratiquem um efetivo controle dos chamados "documentos fotográficos pessoais" dos militares. Isto faz lembrar o Vietnã, quando os soldados eram proibidos de comentar as operações de guerra até com seus familiares.

É preciso dizer que as imagens das torturas praticadas em Abu Ghriand são apenas uma pequena amostra de como a guerra imperialista avançou no Afeganistão e no Iraque.

Na Itália, sindicatos e entidades do movimento promovem no dia 19 uma gigantesca manifestação contra a guerra ao Iraque, visto que o Ministro da Defesa e os comandantes das unidades italianas enviadas no Iraque sabiam perfeitamente do que acontecia em Abu Ghriand. Por isso, se a coalizão de centro-esquerda ganhar as eleições em junho com Prodi, a Itália vai seguir o exemplo da Espanha, retirando-se do Iraque.

Tomara. Assim os garotões de Bush e Blair poderão apreciar o calor do inferno iraquiano!!!

Achille Lollo é diretor e editor da Revista Nação Brasil, Conjuntura Internacional e Crítica Social



CONFERÊNCIA REÚNE 624 BANCÁRIOS

A conferência interestadual reuniu cerca de 624 bancários do Espírito Santo, Angra dos Reis, Baixada Fluminense, Campos, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio de Janeiro, Sul Fluminense, Teresópolis e Três Rios.

DELEGAÇÃO CAPIXABA

Do Espírito Santo, participaram da Conferência 57 pessoas, entre essas, 15 mulheres.

Campanha Salarial 2004

Conferência RJ/ES aprova campanha unificada

A Conferência foi realizada no último sábado, dia 15, em Nova Friburgo

Os participantes da Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES, realizada no último dia 15, em Nova Friburgo (RJ), aprovaram, por consenso, que a unificação da Campanha Salarial 2004 e a reposição das perdas salariais desde setembro de 1994 são as principais reivindicações a serem levadas como propostas para a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, marcada para junho, em São Paulo.

Segundo o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), as perdas históricas acumuladas totalizam, no caso dos bancos privados, 24,81%, enquanto no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, 79,12% e 90,15%, respectivamente.

“Nós resolvemos encampar as propostas apresentadas e levá-las para o debate na conferência nacional, onde será aprovada a Minuta Mínima Unificada”, explicou Carlão. “A campanha salarial passada deixou como herança para nós o desafio de as-

Reajuste necessário, resíduo inflacionário e produtividade

	Fenaban	BB	CEF
Reajuste necessário (set/03 a ago/04*) (A)	6,22%	6,22%	6,22%
Resíduo inflacionário (set/94 a ago/03) (B)	12,99%	62,16%	72,14%
Resíduo inflacionário (set/02 a ago/03) (C)	2,58%	2,58%	2,58%
Produtividade (D)	3,99%	3,99%	3,99%
Acumulado (A+B+D)	24,81%	79,12%	90,15%

* Inflação prevista até agosto de 2004

Plano de Lutas

- Reposição integral das perdas;
- Piso inicial da categoria (salário mínimo do Dieese - R\$ 1.400,00);
- Garantia de emprego;
- Combate à política econômica e às altas taxas de juros;
- Não à autonomia do Banco Central;
- Regulamentação do artigo 192 da CF;
- Combate ao assédio moral e sexual;
- Criar e fortalecer iniciativas para ampliar o horário de atendimento e tempo mínimo de espera no atendimento, entre outros;
- Intensificar as ações organizativas, jurídicas e políticas contra as terceirizações e desregulamentações do sistema financeiro;
- Isonomia de tratamento entre funcionários antigos e novos do BB e da CEF.

sumirmos com firmeza e disposição a luta unificada pela recomposição das perdas sa-

lariais, que arrocham, principalmente, os bancários do BB e da CEF”, disse.

Novo plano de saúde do Unibanco: indignação e protestos

Os funcionários do Unibanco ficaram indignados porque o banco encerrou as negociações sobre o novo plano de saúde, anunciando a implantação das mudanças a partir de 1º de junho.

“A pressão feita pelos funcionários garantiu avanços em relação à proposta

inicial, mas as mudanças ainda foram insuficientes”, comentou Mario de Aquino Xavier, diretor do Sindicato.

O banco alterou o percentual de descontos sobre a tabela original de agregados de 20% para 25%. A nova tabela valerá para os aposentados por tempo de serviço. Have-

rá redução no percentual máximo da mensalidade, de 2,8% para 2,5%, no Plano Básico, e de 4,8% para 4,5%, no Plano Especial.

Dia 26, haverá a primeira audiência da ação impetrada pelo Sindicato contra o Unibanco. O número do processo é 535/04 - 7ª Vara.

www.bancarios-es.org.br

O favorito d@s bancári@s

presidencia@bancarios-es.org.br
secretariageral@bancarios-es.org.br
financas@bancarios-es.org.br
imprensa@bancarios-es.org.br
juridico@bancarios-es.org.br
culturaesportes@bancarios-es.org.br
administrativo@bancarios-es.org.br
formacao@bancarios-es.org.br
saude@bancarios-es.org.br
socioeconomicos@bancarios-es.org.br
sociaisindicais@bancarios-es.org.br
secretariaexecutiva1@bancarios-es.org.br
informatica@bancarios-es.org.br
centrosindical@bancarios-es.org.br
mulher24horas@bancarios-es.org.br
vitoria@bancarios-es.org.br
cachoeiro@bancarios-es.org.br
colatina@bancarios-es.org.br
linhares@bancarios-es.org.br

Tel.: (27) 3223-1477



AOS BANCÁRIOS DO BB ADMITIDOS ATÉ 12/01/98

As cinco faltas não abonadas, conquistadas no Acordo Coletivo, devem ser usadas até 31 de agosto. Não é permitida a conversão em espécie.

Desrespeito

Sérgio Cardoso



PARA DENUNCIAR QUE O BANCO "NÃO QUER DIVIDIR O BOLO", DIRETORES DO SINDICATO E FUNCIONÁRIOS FIZERAM UM PROTESTO NO DIA 6/05, NO PALLAS CENTER

Banestes não cumpre Acordo Coletivo

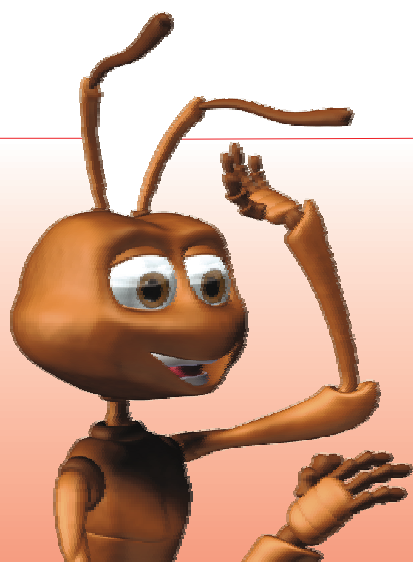
O Sindicato quer o banco dando explicações sobre o assunto no Ministério Público do Trabalho

O Banestes insiste em desrespeitar os direitos de seus empregados. Por isso, nesta semana, manifestações estão acontecendo nas principais agências do banco na Grande Vitória.

Os funcionários protestam contra a intransigência da diretoria da empresa em não cumprir parte do acordo 2003-2004 e pela não retomada das negociações no mês passado, como havia sido combinado. Além disso, o banco insiste em não estender o reajuste de 12,6% para todos os funcionários e o Projeto Socioeconômico, que prevê a renegociação de dívidas dos trabalhadores, ainda não foi implantado. O

banco também não reconhece as vagas existentes nas agências para efetivação dos caixas eventuais, nem apresentou, até hoje, uma proposta em relação à questão da PLR – o caso está na Justiça.

Estranhamente, em seu "Alinhamento Estratégico", o Banestes prega o reconhecimento e a valorização de seus funcionários. "Que valorização é esta, na qual sequer os direitos dos trabalhadores são respeitados?", questiona o diretor do Sindicato, Flávio Teixeira. "Os funcionários só são lembrados quando o banco não quer pagar seus direitos", afirma ainda Flávio.



Fortaleça seu Sindicato

SINDICALIZE-SE

3223-1477

CONFIRA OS DELEGADOS ELEITOS PARA O XX CONECEP

Bernadeth Martins, Ângela Barone, João Bosco Teixeira, Lia Márcia Ragazzi (Ag. Beira-Mar), Francisco José M. Mesquita (Ag. Praia do Canto) e Humberto Passos Coelho, como representantes dos empregados da ativa, e Donina de Souza Zambelli e Liene Maria Zorzaneli, representando os aposentados. Os suplentes são: Rita Lima, Leonardo Thebaldi e Sergio Serra.

Campanha salarial

Bancários da Caixa unificam campanha para repor perdas

Dia 12, foi realizado o Congresso Estadual dos Empregados da CEF

Sérgio Cardoso

A reposição das perdas salariais desde 1994, quando foi implantado o Plano Real, é a principal reivindicação que vai ser defendida no Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (XX Conecef) pelos delegados eleitos para representar o Estado. A decisão foi aprovada no Congresso Estadual dos Empregados da CEF, realizado dia 12, no Auditório do Sindicato.

Segundo cálculo do Dieese, na CEF o índice necessário é de 90,15%, incluindo perdas passadas, inflação do último ano e 3,99% de produtividade.

A unificação da Campanha Salarial deste ano, com discussão das perdas específicas de cada banco público, também é considerada uma estratégia importante para o sucesso das negociações.

Quanto às pendências dos grupos de trabalho, a posição aprovada no congresso estadual é que as negociações devem ser suspensas caso não sejam fechadas até o próximo dia 31, levando o debate dos temas específicos para a mesa da Campanha Salarial.

As outras reivindicações aprovadas são: defesa do papel social da CEF, da jornada de seis horas, da criação dos dois turnos de atendimento bancário, de concurso público que resolva a carência de pessoal nas agências e o fim da terceirização.

Por fim, os bancários da CEF no Espírito Santo defendem que o Conecef permaneça como a estrutura máxima de deliberação dos empregados.



A CONJUNTURA FOI DEBATIDA PELOS BANCÁRIOS DO BB E DA CEF

Funcionários do BB no Espírito Santo vão lutar pela unificação da Campanha Salarial

Os participantes do Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado dia 12, aprovaram a unificação das ações na Campanha Salarial 2004, a reposição das perdas salariais acumuladas desde 1994, a adoção do piso do Dieese (R\$ 1.402,00) como salário de ingresso, isonomia de tratamento entre funcionários antigos e novos e melhores condições de trabalho com as reivindicações prioritárias a serem defendidas no Congresso Nacional dos Funcionários do BB, nos dias 7 e 8 de junho, em São Paulo.

As chamadas perdas salariais

históricas, incluindo a inflação do último ano, e produtividade de 3,99%, chegam a 79,12%.

Durante o encontro, a assessora de Saúde do Sindicato, Ana Paula Lopes, promoveu uma dinâmica com os participantes, quando ficou evidente que os funcionários do BB estão trabalhando sob forte pressão. Segundo a diretora do Sindicato, Goretti Barone, a "saída é coletiva".

Outros pontos em destaque no encontro foram o descumprimento da pausa de dez minutos no auto-atendimento e a política de recursos humanos.



Joel Bueno, diretor de Responsabilidade Socio-Ambiental do Banco do Brasil, esteve em Vitória participando do Encontro Estadual dos Funcionários do BB. Na ocasião, ele falou sobre temas como PSC/PCC, metas, dotação de pessoal e sobre as perspectivas para a Campanha Salarial 2004.

Diálogo

Joel Bueno

Joel Bueno fala sobre a política interna do BB

Qual a expectativa em relação ao GT do PCS/PCC?

Nós não queremos nem o velho banco, que era um repassador de recursos, nem queremos mais um banco comercial no mercado. Queremos um banco eficiente, que tenha uma função social relevante. Qual PCS é adequado a isso, juntando os interesses da empresa e dos trabalhadores? Essa é uma proposta desafiante, nem sempre fácil de ser compreendida, mas os problemas serão superados.

Mas há um cronograma?

Não queremos trazer uma proposta da empresa pronta. Propusemos um Grupo de Trabalho que construa junto a proposta. Já foram definidos, por consenso, os documentos, digamos, doutrinários do PCS. Agora resta pensar como se aplicam os princípios a um projeto. Mas não me preocupo com cronograma, se tiver que demorar mais, por nós vai demorar, se puder resolver no prazo, resolveremos. A preocupação é fazer um projeto para 20, 30 anos e não resolver problemas emergenciais.

Este ano o BB estará presente em uma mesa única de reivindicação?

Essa reivindicação está sendo avaliada com muito cuidado dentro do banco e do governo. Há características muito próprias, porque durante mais de dez anos foram fechados acordos diferentes. Ano passado, mesmo com dificuldades, cumprimos as condições centrais da Convenção Coletiva.

E quanto às perdas históricas?

Não gosto de falar do passado, prefiro olhar para o futuro. Nos últimos dez anos,

no total da folha, houve uma pequena diminuição, mas quase desprezível estatisticamente. O que houve foi uma mudança no quadro de distribuição de renda. No BB, os salários mais baixos eram muito mais altos do que o do mercado e os mais altos mais baixos do que o do mercado. Hoje, o salário inicial está acima, mas nem tanto, e os salários mais altos continuam abaixo do mercado, mas menos. Por outro lado, quando se fala em perda, fala-se em salário-base. Há 15 anos, tínhamos 20% de comissionados, hoje são 50%. Tem que avaliar os casos quase que individualmente. Nos grandes brancos privados, há de 70% a 80% de cargos comissionados. No BB, é 50% por 50%. Antes para o caixa ser caixa executivo levava cinco anos. Hoje ele chega e é no dia seguinte. Há vários gerentes com dois anos de banco.

O banco deve seguir pelo menos o que for negociado com a Fenaban?

O mote do governo Lula é a negociação, que é um caminho mais longo, mas que chega a resultado consolidado. Claro que há conflitos, mas também pode ter uma relação de cooperação, ainda mais no BB.

A dotação de pessoal crescerá?

A jornada talvez seja o tema mais importante no banco, especialmente nas agências do interior. Primeiro, conseguimos do governo uma dotação geral. Colocamos mais quatro mil postos de trabalho, o que representa um aumento de cerca de 5% na dotação geral da empresa. Foi um avanço, principalmente, para as pequenas agências do interior que acumulavam serviço. Estamos negociando um aumento da dotação

total de mais dez mil. Mas muito que há de gargalo de serviço está em processos de trabalho antiquados, em problemas de tecnologia, de retrabalho. Então, não podemos encher as agências de pessoas que depois não vão ter o que fazer. Por outro lado, mudanças estruturais não resolvem a curto prazo o problema. A cada ano cerca de quatro mil colegas saem. Se a gente colocar dez mil agora e não colocar mais, a tendência é retornar ao quadro atual em dois anos e meio. Seria uma transição até uma tecnologia mais avançada que talvez não justificasse um quadro tão grande.

E quanto às metas?

O que há são metas inadequadas. Eu fui estudar metas com a Diretoria de Distribuição e descobri que 987 agências não têm nenhuma meta de produtos de seguridade, porque são tituladas em praças onde o BB está menos por motivo comercial e mais para levar assistência bancária. Ano passado, havia muita inadequação, mas este ano houve mais adequação das metas e a tendência é ir acertando isso. O problema são os administradores mais realistas do que o rei. O superintendente regional não quer estar melhor do que os concorrentes da região, mas quer estar melhor do que um superintendente de outro estado. O foco da competição, algumas vezes, é para dentro da empresa. Há um enorme esforço para mudar essa cultura, mas não é do dia para a noite. Isso foi incentivado por 15 anos. Tem que dar lucro, mas não é por meio do estresse exagerado dos funcionários ou autoritarismo.

NAMORADOS I

O Baile dos Namorados da APCEF, com a Banda Fênix, será no dia 12 de junho, a partir das 22 horas, em Bicanga.

NAMORADOS II

No evento, será aberto o novo salão de festas. Os ingressos custam R\$ 10,00 e a mesa R\$ 40,00. Tel: 3223-3815.

“ Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima pra baixo para ajudá-lo a levantar-se”.

Gabriel Garcia Marquez.

Internet

Bancários aprovam o site do Sindicato

Fotos: Sérgio Cardoso



Os bancários capixabas aprovaram a iniciativa do Sindicato de lançar uma página na Internet. Nas visitas feitas pelos diretores nas agências da Grande Vitória e do interior para divulgar o site, as reações foram sempre positivas.

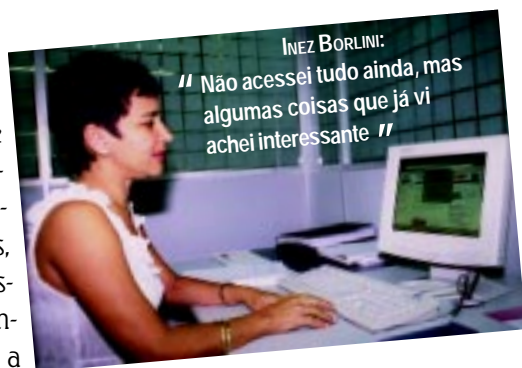
Inez Borlini, gerente do Bradesco, já navegou por alguns dos links disponíveis na página e gostou do que viu. “Não acessei tudo ainda, mas algumas coisas que já vi achei interessante, como o acesso às convenções, além da Boca do Sapo que é interessantíssimo. Também é bom termos informações sobre os bancos, como a rentabilidade de cada um deles, e sobre os convênios firmados pelo Sindicato”, comentou. “A gente não tem muito tempo disponível e o site é perfeito para esclarecer dúvidas aos bancários”, acrescentou.

Já Nilvan Alves de Azevedo, funcionário da área internacional do Banco do Brasil, gostou de encontrar na página os in-

formativos produzidos pelo Sindicato. “Temos que estar informatizados ao máximo e com benefícios para os associados. Tudo o que fazemos precisa es-

tar conectados à Internet”, disse. Do setor de engenharia do Banestes, Beatriz Virgínia Lacerda Bortolon acessou apenas muito rapidamente o site, mas, para ela, só o fato de o Sindicato estar na Internet já é uma iniciativa válida e positiva. “Quem não está na Net está fora de tudo”, afirmou.

Segundo a diretora de Imprensa do Sindicato, Marilza Speroto, se os bancários já estão gostando agora da página, eles vão gostar ainda mais com o passar do tempo, quando novos serviços forem acrescentados.



INEZ BORLINI:

“ Não acessei tudo ainda, mas algumas coisas que já vi achei interessante ”



BEATRIZ BORTOLON,
BANCÁRIA DO BANESTES:

“ Quem não está na Net está fora de tudo ”



NILVAN ALVES:

“ Temos que estar informatizados ao máximo e com benefícios para os associados ”

formativos produzidos pelo Sindicato. “Temos que estar informatizados ao máximo e com benefícios para os associados. Tudo o que fazemos precisa es-

A diretoria do Sindicato visitou as agências da Grande Vitória e do interior do Estado



Greves

Trabalhadores lutam por dignidade e salário

As greves do funcionalismo público no Estado continuam “firmes e fortes”, com os trabalhadores reivindicando dignidade, melhores salários e condições de trabalho.

Em nível federal, os auditores fiscais da Receita Federal estão parados há mais de 30 dias lutando por um reajuste de 60%, e os do INSS há mais de 15 dias, reivindicando 127% – são nove anos sem reposição salarial. Cruzaram os braços também os empregados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), por um reajuste de 50%; do Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), reivindicando um plano de carreira, cuja implantação se arrasta há mais de dez anos; e da DRT (Delegacia Regional do Trabalho), lutando pelo mesmo reajuste do pessoal do INSS.

Na Ufes, os servidores também realizaram uma paralisação na semana passada, suspensa no dia 17, e a previsão é de que o movimento seja retomado e se amplie para outras categorias da universidade.

Na administração estadual, os funcionários da Cesan entraram em greve pedindo uma reposição salarial de 28,66%. Só os serviços essenciais estão sendo mantidos. Os professores da rede estadual de ensino também paralisaram suas atividades por 24 horas no dia 13 deste mês, em protesto contra as más condições de trabalho. A categoria reivindica ainda reajuste salarial, promoções e plano de carreira.

(OBS: dados coletados até o dia 17/5.)



“Trem da Alegria” atropela servidor da Prefeitura de Vitória

Uma plenária do *Fórum em Defesa do Serviço Público e da Valorização dos Servidores Municipais de Vitória* será realizada no dia 20 deste mês, às 18 horas, no auditório do Sindupes. Entre os assuntos em pauta estará a escandalosa concessão, este ano e na calada da noite, de um reajuste salarial para o prefeito Luiz Paulo, secretários, assessores e comissionados, enquanto o restante do funcionalismo ficou “a ver navios”, especialmente os professores.

O “Trenzinho da Alegria” de Luiz Paulo vem sendo duramente criticado pelos servidores e entidades de classe, como um grande desrespeito.

O Fórum dos Servidores de Vitória foi criado para detectar os principais problemas da categoria e do serviço público e que atingem, conseqüentemente, a população da Capital. Esses problemas serão objeto de denúncias a serem apresentadas à Câmara Municipal, ao Ministério Público e à OAB.

CONFIRA A DIFERENÇA DE SALÁRIOS

Professores e auxiliares

Com nível superior	R\$ 850,00
1ª-4ª série/ed.infantil	R\$ 552,00
Aux. serviços gerais	R\$ 242,18

Prefeito	R\$ 10.500,00
Vice-prefeito	R\$ 8.400,00
Secretários	R\$ 5.500,00
Prefeitinhos	R\$ 5.500,00